

**INFLUÊNCIA DA ESCOLA CONSELHEIRO CRISPINIANO DO ARQUITETO
VILANOVA ARTIGAS NA ARQUITETURA ESCOLAR**

Karine Andréia Purgaz^a, Mariel Boeira^a, Matheus Souza^a, Giovana Santini^{a*}, Taísa Festugatto^{a*}

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha

Informações de Submissão

*Autor correspondente (Orientador)
Giovana Santini, *Taísa Festugatto, endereço:
Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do
Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Influência. Vilanova Artigas. Arquitetura
Escolar. Fases Arquitetônicas. Composição
Formal.

Resumo

O artigo tem como tema o Ginásio de Guarulhos, hoje conhecida como Escola Conselheiro Crispiniano, do Arquiteto João Batista Vilanova Artigas e sua influência na arquitetura escolar. A realização do artigo se deu a partir de pesquisas e leituras realizadas em publicações, documentários, sites e artigos acadêmicos, onde abordavam a história do arquiteto com suas influências e fases de aprimoramento do seu modo de projetar e como utilizar cada material com sua forma natural, trazendo essa proporção de interior com exterior. Vilanova Artigas possui setecentas obras concluídas e grande maioria delas são reconhecidas a partir do seu modo de projetá-las. Nota-se grande uso do concreto bruto; impressão de peso e a univolumetria de prismas puros; desenhos nos telhados, como por exemplo, os beirais prolongados; janelas em linhas longitudinais; a valorização dos aspectos construtivos; uso de tijolos aparentes; os pilotis de seção circular; superfícies envidraçadas trazendo essa relação de interior/exterior e o ensaio das rampas inter-relacionadas com os volumes, sem interferir nos volumes da obra.

1 INTRODUÇÃO

A escola exerce influência fundamental na formação do ser humano. Entende-se que é na escola que ocorrerá a socialização intelectual da criança, onde lhe serão transmitidos valores e conhecimentos acumulados por uma sociedade durante séculos, onde ela aprenderá os comportamentos necessários para a sua integração como ser humano na sociedade. Reflexo da comunidade onde está inserida, a busca pela escola ideal necessita de uma abordagem multidisciplinar.

O artigo foca na linguagem arquitetônica, a escola como local onde ocorrerá o processo de ensino e aprendizagem. Afinal o arquiteto tem o poder, ao projetar uma escola, de influenciar mesmo seu conceito de ensino. Considerando o Ginásio Guarulhos/Escola Conselheiro Crispiniano, do arquiteto Vilanova Artigas, uma obra de expressiva importância na arquitetura escolar, busca-se no artigo compreender qual a das características dessa obra que influenciaram a arquitetura posterior. Para isso foi realizada revisão bibliográfica em livros, artigos acadêmicos, dissertações e publicações que abordassem a obra do arquiteto no geral, seu modo de projetar, características, como fazia o uso dos materiais, e também assuntos específicos da obra em si. A abordagem da análise dos materiais consultados se deu de forma qualitativa.

2 BREVE DESCRIÇÃO DO ARQUITETO

João Batista Vilanova Artigas nasceu em Curitiba, em junho de 1915, e foi um dos responsáveis pelas primeiras manifestações modernistas na arquitetura nesta cidade. Graduou-se engenheiro - arquiteto na Escola Politécnica da USP, em 1937. No começo de sua carreira profissional, foi influenciado por Frank Lloyd Wright. Seus projetos residenciais desse tempo mostraram características da arquitetura orgânica de Wright, como por exemplo, a continuidade espacial; níveis diferentes dos assoalhos e telhados e janelas horizontais (ALPISTE, 2006).

Em todo o caso, Wright me deu uma visão do homem. O respeito à natureza e do material, procurar o etal como é a natureza, eram conselhos estranhos de naturalismo darwiniano (João Batista Vilanova Artigas, 1981).

Em 1946, obtive uma bolsa de estudos da Fundação Guggenheim para estudar a arquitetura contemporânea nos Estados Unidos. Depois do seu retorno, ele aproximou-se do movimento da arquitetura moderna brasileira, baseado nas ideias de Le Corbusier. Este movimento teve sua formação na cidade de Rio de Janeiro com Oscar Niemeyer e Lucio Costa (ALPISTE, 2006).

Sua arquitetura foi baseada em formas geométricas puras e no uso do concreto como estrutura. Embora suas ideias mudassem consideravelmente de seu primeiro período, manteve a continuidade do espaço e a mudança dos níveis, através da criação de grandes vazios e o uso dos mezaninos ligados por inclinações, que criam um efeito dramático em seus edifícios. Em 1961 recebeu a missão de projetar o novo edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, além de participar do planejamento do novo campus da Universidade de São Paulo (ALPISTE, 2006).

Vilanova Artigas faleceu em 12 de janeiro de 1985, deixando aproximadamente 700 obras espalhadas pelo Brasil, sendo as principais: a Casa do Arquiteto em 1942; Residência Rio Branco Paranhos, em 1943; Residência em Benedito Levi, 1944; Edifício Louveira, São Paulo em 1946; Estádio do Morumbi em 1953; Casa Baeta, São Paulo em 1956; O Ginásio de Itanhaém em 1959; Ginásio Guarulhos em 1960; FAU- USP, São Paulo em 1961; Estação Rodoviária de Jaú em 1973; entre outras (ALPISTE, 2006).

3 CARACTERÍSTICAS E INFLUÊNCIAS DO ARQUITETO

As características da arquitetura de Artigas são associadas ao movimento arquitetônico Escola Paulista, e se caracteriza pela verdade e plasticidade estrutural, a exploração da estética do concreto, a presença de cores fortes e a valorização de espaços coletivos. A história considera que a sua obra se dividiu em três grandes fases: uma primeira, inspirada por Frank Lloyd Wright, uma segunda, racionalista corbusieriana, e a última, inspirada pela arquitetura tardia de Le Corbusier e brutalismo.

Artigas desenvolveu uma forma de projetar e construir que parte de uma clara definição dos elementos estruturais dos edifícios e faz largo uso do concreto armado, vidro e da matéria em sua condição mais natural. Através dessas características, é possível ver do que a construção é feita e entender como ela se sustenta (ALPISTE, 2006).

3.1. Primeira Fase: Influências de Frank Lloyd Wright (1938 à 1946)

Essa primeira fase é representada através das obras realizadas pela construtora Marone e Artigas, caracterizadas pela abordagem de problemas técnicos e atendimento ao programa

de necessidades. Foi nesse período que surgiu o interesse pelas obras de Frank Lloyd Wright, devido à sua unidade de concepção, a moral construtiva, o respeito pela natureza, seu princípio formal e o espaço contínuo. Como exemplo dessas influências na arquitetura de Artigas está a Casa Rio Branco Paranhos, 1943 (Figura 01) que é comparada diretamente com a Casa Robie, 1909 (Figura 02) (WEBER, 2005).

As características dos dois arquitetos eram os desenhos dos telhados com beirais prolongados; janelas em linhas longitudinais; valorização dos aspectos construtivos; identidade com aspectos simples da cultura vernácula, continuidade do interior para o exterior e uso de tijolos aparentes (WEBER, 2005).

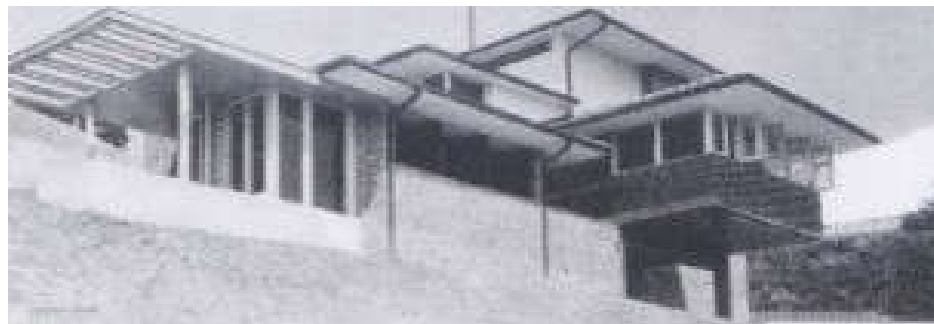


Figura 01: Casa Rio Branco Paranhos, Vilanova Artigas, 1943.
Fonte: Vilanova Artigas.



Figura 02: Casa Robie, Frank Lloyd Wright, 1909.
Fonte: ArchDaily.

3.2. Segunda Fase: Influências de Le Corbusier (1946 à 1952)

A arquitetura nessa fase tem como principal influência a obra de Le Corbusier, mas também a influência do racionalismo carioca. Os elementos incorporados por Artigas, foram

os tetos jardins; pilotis de seção circular; paredes e estruturas independentes; superfícies envidraçadas e ensaiodas rampas inter-relacionadas com os volumes (WEBER, 2005).

Identifica-se nessa fase o uso de dois partidos, o primeiro sendo uma planta retangular com cobertura em duas águas desiguais com caimento longitudinal interno (a sãde borboleta) e o segundo sendo o plantacomoprismare tangularelevadosobre pilares e vedações recuadas. Essas características notam-se na obra Residência Errazuriz, de Le Corbusier em 1930 (Figura 03), sendo comparada com a Residência doArquiteto, de Vilanova Artigas em 1949 (Figura 04) e Residência Juljan Czapski de Artigas também em 1949 (Figura 05). (WEBER, 2005).



Figura 03: Residência Errazuriz, Le Corbusier em 1930.
Fonte: ArchDaily.



Figura 04: Residência do Arquiteto, Vilanova Artigas em 1949.
Fonte: Vilanova Artigas.

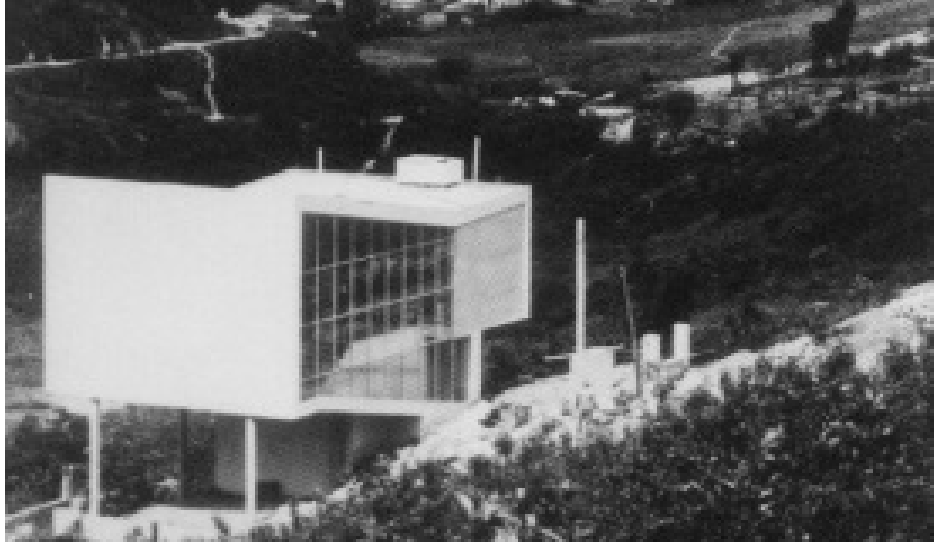


Figura 05: Residência Juljan Czapski, Vilanova Artigas em 1949.
Fonte: Vilanova Artigas.

3.3. Terceira Fase: Influências Brutalista (1952 à 1985)

É relacionada ao caráter original de Artigas. O arquiteto conservou a primeira fase apenas a simplicidade dos materiais, e da segunda a estética baseada no uso das técnicas contemporâneas. Destacam-se como características formais do brutalismo de vertente corbusiana, e herdadas por Artigas, o uso de concreto bruto; rejeição da tradicional leveza brasileira característica da escola carioca, por uma impressão de peso e a uni volumetria de prismas puros. Essas características são notáveis através do Convento de La Tourette, de Le Corbusier em 1955 (Figura 06) com o Ginásio Itanhaém, do Artigas em 1959 (Figura 07) (WEBER, 2005).

Também foi influenciado por Mies Van der Rohe e sua visão de industrialização da arquitetura com ênfase da estrutura; conceito de menos é mais; positividade tecnológica que já eram presentes na construção dos arranha-céus de Nova York e Chicago; busca pela unidade por meio de volumes únicos (WEBER, 2005).

Buckminster Fuller também influenciou Artigas. No mesmo período que Artigas desenvolvia pesquisas com triângulos nos pilares, Fuller desenvolvia sistemas portantes, baseados em estruturas triangulares (WEBER, 2005).



Figura 06: Convento de La Tourette, de Le Corbusier, em 1955.
Fonte: Vilanova Artigas.

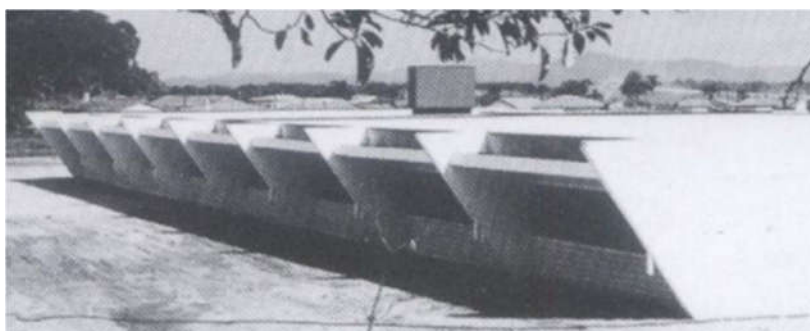


Figura 07: Ginásio Itanhaém, Vilanova Artigas, em 1959.
Fonte: Vilanova Artigas.

A imensa poética de seu trabalho não se revela de imediato. Diante dos espaços projetados por Artigas, o que primeiro se percebe é uma força material, uma presença monumental. Em seguida nota-se os mínimos detalhes a que Artigas tanto se dedicava, e que se manifestam por todos os lados, sendo percebidos no encontro entre os diferentes materiais; nos contornos de uma coluna, no perfil de uma viga; na maneira como a luz natural entra por cima do edifício, trazendo uma qualidade de exterioridade para o interior; no jeito como a construção se integra ao seu entorno por meio de vidraças e jardins; na fluidez com que rampas e planos inclinados conectam os pavimentos, criando meios níveis, sem jamais interromper a continuidade dos percursos (WEBER, 2005).

No momento em que ganha cada vez mais força e relevância as discussões sobre os rumos das grandes metrópoles brasileiras e o lugar do espaço

públiconaconstrução de uma sociedade mais justa, o legado de Artigas torna ainda mais importante. Olhar para a sua contribuição é ver o testemunho de um homem que acreditava na cultura como o único caminho para a liberdade, e na cidade como lugar privilegiado para o seu exercício (WEBER, 2005).

4 CONTEXTO DA OBRA

O Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto, PAGE, foi uma experiência de planejamento de políticas públicas que aconteceu entre os anos de 1959 e 1963. A relevância desse Plano de Ação se justifica por razões específicas (BUZZAR et al, 2015).

A primeira, porque foi uma das primeiras a basear-se no conceito de planejamento-orçamento – o que possibilitou a construção, ampliação e reforma de mais de mil equipamentos públicos no Estado de São Paulo. Também rompeu com o estilo de arquitetura eclético praticado pelo Departamento de Obras Públicas do estado de São Paulo, introduzindo a arquitetura moderna que na época já estava consolidada não só entre arquitetos, como no público geral (BUZZAR et al, 2015).

É significativo ainda que as obras resultantes da PAGE se relacionaram com a formação da chamada Escola Paulista ou Brutalismo Paulista, corrente de arquitetura moderna produzida em São Paulo. O principal formulador dessa corrente foi o arquiteto Vilanova Artigas, “que colocou no primeiro plano a discussão da função social que a arquitetura deveria cumprir no processo de desenvolvimento brasileiro” (BUZZAR et al, 2015).

5 COMPOSIÇÃO FORMAL DA ESCOLA CONSELHEIRO CRISPINIANO

O Ginásio de Guarulhos, atualmente Escola Estadual Conselheiro Crispiniano, foi projetada e construída como parte do PAGE, em 1960. A obra segue portanto as diretrizes construtivas do plano, que previam obras modernas.

A escola é composta por um volume único, retangular e horizontalizado. O terreno tem topografia irregular, com uma suave depressão no centro (Figura 08). O volume une as duas extremidades mais altas do terreno, agindo como um edifício ponte, que de acordo com

Buzzar, Cordido e Simoni (2015): “parece completar o horizonte que havia sido seccionado”.



Figura 08: Depressão da topografia.
Fonte: ArchDaily.

Mantendo a concepção característica do Brutalismo onde a caixa de concreto ou a grande laje abriga todo o programa de necessidades, a Escola Crispiniano articula diversos setores num mesmo volume, sob uma grande cobertura. Regulada por uma malha, a planta baixa é dividida em três faixas longitudinais: uma de salas de aulas, outra de pátios abertos e ajardinados e por fim, a que contém os setores de administração, biblioteca e cantina (Figura 09). No piso inferior, situada abaixo da faixa administrativa, localizam-se o sanitário e a cantina (Figura 10) (BUZZAR et al, 2015).



Figura 09: Planta baixa setorizada.
Fonte: ArchDaily, editada pelos autores.

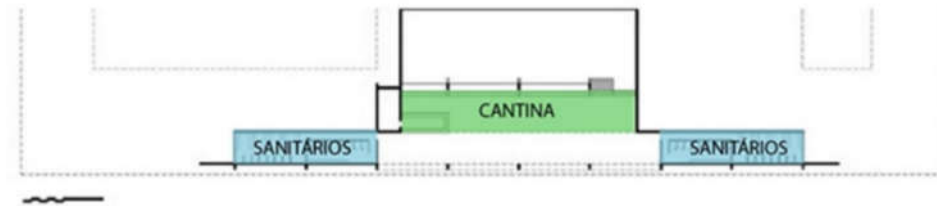


Figura 10: Planta baixa inferior setorizada.
Fonte: ArchDaily.

Além disso, observa-se a partir dos cortes, que a escola possui três pisos (Figura 11). O mais inferior é o que abriga a cantina e os sanitários. A partir dele se tem acesso ao pátio coberto, com pé direito duplo (Figura 12). Um nível acima, localizam-se o administrativo e as salas de aula (BUZZAR et al, 2015).

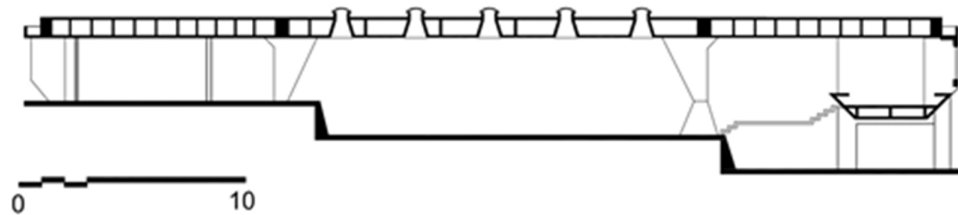


Figura 11: Corte.
Fonte: ArchDaily.



Figura 12: Relação piso inferior, pátio coberto e mezanino.
Fonte: ArchDaily.

6 CARACTERÍSTICAS MARCANTES DA OBRA

Uma das características do projeto que podem ser observados nos cortes são os pilares que tem um formato que difere do usual, suas formas plásticas aparentando planos recortados. Segundo Alpiste, 2006: “Nota-se a predominância do espaço sobre a massa; as inclinações, os cortes e inversões resultam numa forma bastante expressiva; o ambiente parece ser constituído de planos soltos”.

Um dos elementos mais relevantes da obra é o pátio coberto localizado no nível intermediário. Agindo como um espaço unificador, ele ganha destaque ao receber o mural artístico de Mário Gruber. Esse grande espaço vazio permite uma diversidade de usos imprevisível, convidando e privilegiando o coletivo, o espaço de encontros e a convivência (ALPISTE, 2006; FIORIN, 2011; MIURA, 2013; BUZZAR et al, 2015).

A transição interior e exterior deste pátio é feita de forma gradual. Para isso se faz uso dos cobogós e do sistema de iluminação zenital, que permitem a entrada de luz natural. É o primeiro projeto de Artigas a incorporar a solução das aberturas zenitais, que aqui permitem a unidade espacial da obra e esta relação mais ambígua entre o que é espaço interno e o que é externo (Figura 13) (ALPISTE, 2006; FIORIN, 2011; MIURA, 2013; BUZZAR et al, 2015).



Figura 13: Pátio coberto com aberturas zenitais.
Fonte: ArchDaily.

7 INFLUÊNCIA POSTERIOR

Na questão de composição formal pode-se inferir que a maior influência da Escola Conselheiro Crispiano se relaciona à ruptura com o padrão tradicional praticado na arquitetura escolar da época. Ele cria uma nova forma de conceber o edifício escolar que se articula num espaço central unificador, priorizando o coletivo. (CARAM, 1999) (MIURA, 2013).

O arquiteto também aplicou na obra soluções que mais tarde seriam incorporadas numa escala maior na FAUUSP, ícone de sua carreira, como explica Miura, 2013:

Artigas projetou, ainda, muitos edifícios escolares. O ícone de sua própria obra, o edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP-FAUUSP, já havia sido reconhecido pelo tombamento há vários anos. [...] O edifício traduz sua proposta de ensino de arquitetura: espaços amplos que integrassem todas as disciplinas e que não se fechasse para o exterior. As rampas abertas e as soluções de configuração para reuniões democráticas. Estas soluções projetuais repetem-se em maior ou menor escala em outros projetos escolares como o Ginásio de Guarulhos, motivo pelo qual esta obra também foi indicada para tombamento.

De uma forma mais geral, considerando que esta foi uma das obras resultantes da PAGE, o plano de ação que inseriu a arquitetura moderna nas obras públicas do estado de São Paulo, sua relevância também se traduz na forma como influenciou a formação da Escola Paulista. Como comenta Buzzar, Cordido e Simoni, 2014: “Essas obras [Ginásios de Itanhaém, Guarulhos, Utinga, Ginásios de autoria de Paulo Mendes da Rocha, Fórum de Avaré], junto com outras, conformam o ideário arquitetônico e social da arquitetura da Escola Paulista.”

Esse ideário da arquitetura moderna, da Escola Paulista no caso, é caracterizado principalmente pela questão social da arquitetura: qual seria essa função no desenvolvimento do país, como ela pode contribuir na formação social do usuário. No edifício escolar esses aspectos ainda adquirem outra dimensão, pois dentro dele, na concepção Brutalista, não só deveria haver a formação pelo ensino

que a escola oferece, deveria haver também a formação social do indivíduo (BUZZAR et al, 2015).

Caram, 1999, explana como a obra da Escola Conselheiro Crispiniano atua nesse sentido:

O projeto procura trazer a cidade para dentro da escola e vice-versa, ampliando o papel da educação e da escola dentro da comunidade; ou seja, uma arquitetura de cunho altamente social que não pretende resolver os problemas da educação do país e muito menos da sociedade, mas fazer com que essa mesma sociedade reflita sobre si própria e se torne mais democrática e consciente de seus próprios males.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de pesquisas realizadas em artigos acadêmicos, dissertações e publicações sobre o arquiteto João Batista Vilanova Artigas, e sua obra Ginásio de Guarulhos, hoje a Escola Conselheiro Crispiniano, expôs-se as diferentes influências arquitetônicas que Vilanova Artigas sofreu durante sua vida profissional. Nota-se como ele usou a própria arquitetura sob as influências recebidas de grandes mestres da arquitetura, como Frank Lloyd Wright e LeCorbusier.

As características destes arquitetos são visíveis em suas obras, no uso dos materiais tradicionais e suas formas como beirais prolongados, tetos jardins, pilotis de seção circular, concreto bruto, univolumetria de prismas puros e muitas outras formas.

A influência de Vilanova Artigas exerceu-se nos alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, onde sua cultura e dinamismo fizeram com que ele fosse um dos professores mais respeitados, devido às suas características e modo de ver os materiais e como usá-los em seus projetos.

O projeto do Ginásio Guarulhos, especificamente, reflete a influência de Vilanova Artigas como formulador da Escola Paulista. Construída como parte do PAGE, que previa obras modernas, a escola insere a arquitetura moderna num setor onde o eclético ainda predominava, apesar de amplamente consolidado entre arquitetos e público em geral. A

relevância do projeto do Ginásio Guarulhos, atual Escola Conselheiro Crispiano, representa então o ideário da arquitetura moderna paulista implantada no setor escolar.

9 REFERÊNCIAS

ALPISTE, F. A. **Elementos de herança: a influência da matriz iniciada por Vilanova Artigas na Arquitetura Contemporânea paulista**. São Paulo, 2006. Disponível em <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2579>> Acesso em: 20 abr. 2017.

ARCHDAILY. **Clássicos da Arquitetura: Ginásio de Guarulhos / Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/769052/classicos-da-arquitetura-ginasio-de-guarulhos-vilanova-artigas-e-carlos-cascaldi>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

ARQUITETURA BRUTALISTA DE VILANOVA ARTIGAS. **Ficha técnica**. Disponível em: <<http://www.arquiteturabrutalista.com.br/fichas-tecnicas/DW%201960-43/1960-43-fichatecnica.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

BUZZAR, M. A.; CORDIDO, M. T. R. L. B.; SIMONI, L. N. **A arquitetura modernaproduzida a partir do plano de ação do governo Carvalho Pinto-Page - (1959/1963).arq.urb**, São Paulo, n. 14, segundo semestre de 2015. Disponível em: <<http://www.usjt.br/arq.urb/numero-14/8-miguel-buzzar.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

BUZZAR, M. A.; CORDIDO, M. T. R. L. B.; SIMONI, L. N. **Patrimônioarquitetônico: o caso do plano de ação PAGE (1959-1963)**. In: CONINTER 3 - Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, 3, 2014, Salvador, BA. Disponível em: <<http://aninter.com.br/Anais%20CONINTER%203/GT%2016/22.%20BUZZAR%20CORDIDO%20SIMONI.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

CARAM, A.; UIEDA, M. EESG Conselheiro Crispiniano - Ensino, arquitetura e educação. **Revista Ponto**, n. 4, 1999. Disponível em: <<http://revistaponto.org/4/conselheiro.html>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

FIORIN, E. **Arquitetura Paulista: Do bloco único à grande cobertura**. Tópos, São Paulo, V. 5, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/2276/2082>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Fapesp, 2011. ISBN 978-85-7975-011-3.

MIURA, P. M. **O reconhecimento das obras de Artigas pelo CONDEPHAAT**. In: X SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 2013, Curitiba. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/42321962-O-reconhecimento-das-obras-de-artigas-pelo-condephaat.html>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

JOÃO BATISTA VILANOVA ARTIGAS. **Fatos históricos e culturais**. Disponível em: <<http://www.vilanovartigas.com/centenario/por-secao/documentario>> Acesso em: 20 abr. 2017.

VILANOVA ARTIGAS. **A ocupação**. Disponível em:

<https://issuu.com/itaucultural/docs/publicacao_ocupacaoartigas> Acesso em: 21 abr. 2017.

WEBER, Raquel. **A linguagem da estrutura na obra de Vilanova Artigas**. Porto Alegre, 2005. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5724/000518789.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2017